

CISION®

PRESS BOOK

Clipping 2019-05-20

CISION®

1. Turismo volta a abrandar, Sol, 18/05/2019	1
2. Deputada do PS obteve fundos europeus para projectos já concluídos, Público, 20/05/2019	2
3. Porto. Turismo nos cemitérios já é moda, i, 20/05/2019	5
4. Taxa turística já rende 30 milhões às câmaras, Jornal de Notícias, 20/05/2019	6
5. Portela: Easyjet pede acordo com militares até 5 de setembro, Negócios, 20/05/2019	7
6. Número, Jornal de Notícias, 19/05/2019	8
7. Motéis quebram tabu e são segmento em "franca expansão", Jornal de Notícias, 19/05/2019	9
8. Número, Expresso - Economia, 18/05/2019	11
9. Portimão vibrou com o Grande Prémio de Motonáutica de Portugal, Algarve Informativo Online, 20/05/2019	12
10. Turismo brasileiro sobe 28%, Expresso, 18/05/2019	14
11. "Mercado Time Out Porto espera ok da UNESCO há mais de um ano" - Entrevista a João Cepeda, Dinheiro Vivo, 18/05/2019	15
12. Monstros Marinhos tomam conta da Fortaleza de Sagres, Algarve Informativo Online, 18/05/2019	17
13. São Brás viaja no tempo com mais uma recriação histórica, Sul Informação Online, 18/05/2019	19
14. Via Algarviana comemora 10º aniversário com Jornadas de Reflexão e caminhadas, Sul Informação Online, 18/05/2019	21
15. W Residences launches Algarve condominium, Algarve Resident (The), 16/05/2019	23
16. Algarve popular wedding hotspot, Algarve Resident (The), 16/05/2019	24
17. Turismo do Algarve promove emprego para estudantes nas férias, Barlavento, 16/05/2019	26



TURISMO

Turismo volta a abrandar

Portugal recebeu 3,5% mais hóspedes em março, num total de 1,8 milhões, mas registou menos 0,2% de dormidas, para 4,5 milhões, devido à quebra de turistas não residentes, revelou o INE. As dormidas de residentes cresceram 4,8%, quando tinham caído 3,8% em fevereiro, e as de não residentes recuaram 2,2%, mais do que a descida de 0,5% no mês anterior. O organismo diz que estes resultados «**estão condicionados**» pelos diferentes meses das épocas festivas face ao ano anterior, beneficiando do Carnaval em março de 2019 (que no ano anterior tinha sido em fevereiro), e pelo efeito base desfavorável da Páscoa em março de 2018 (quando este ano foi celebrada em abril).





Deputada obteve fundos da UE para projectos já concluídos

As regras eram claras: só havia subsídios para obras que não estivessem concluídas. Mas a coordenadora do PS para a área do turismo arrecadou mais de 275 mil euros destinados a projectos turísticos já prontos e num caso a funcionar há dois anos

Fundos europeus José António Cerejo

A deputada Hortense Martins, líder do PS no distrito de Castelo Branco e mulher do actual presidente da câmara local, Luís Correia, conseguiu em 2010 um subsídio de 171 mil euros para a construção de um Centro de Lazer e Turismo Gastronómico aberto havia 24 meses. Passados três anos, obteve mais 105 mil euros para uma unidade de turismo em espaço rural que também já estava a funcionar à data da aprovação da respectiva candidatura.

O dinheiro foi pago à Investel, uma empresa da família de Hortense Martins e da qual a deputada era gerente. Os regulamentos comunitários dizem expressamente que os subsídios não podem ser aprovados se os projectos já estiverem concluídos aquando da decisão final sobre as candidaturas.

Em ambos os casos, a aprovação foi da responsabilidade da Adraces, uma associação de desenvolvimento regional criada em 1992 pelas câmaras de Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Penamacor e Vila Velha de Ródão, na qual os órgãos de gestão dos fundos europeus delegam algumas competências – à semelhança do que fazem com meia centena de outras organizações em todo o país.

Na presidência da Adraces encontrava-se então Arnaldo Brás, vereador na Câmara de Castelo Branco, presidida pelo comendador socialista Joaquim Morão. No lugar-chave de director executivo e coordenador da equipa técnica da associação estava António Realinho, economista que cumpre pena de quatro anos e meio de prisão por burla e falsificação em negócios relacionados com uma das suas empresas.

No decurso de 2005, ano em que Hortense foi eleita pela primeira vez para a Assembleia da República, e muito antes da aprovação dos subsídios à Investel, a empresa decidiu expandir a sua actividade, até aí concentrada na exploração do Hotel Rai-

nha Dona Amélia, em Castelo Branco. Foi com esse objectivo e através da Martins & Irmão, uma firma de construção que também lhes pertencia, que Joaquim Martins e Adriano Martins, respectivamente pai e tio da deputada, adquiriram a Herdade do Regato, uma propriedade nos arredores da cidade.

No final de 2006, apesar de não haver então subsídios para aquele tipo de investimento, lançaram-se na conversão do antigo lagar de azeite da herdade em restaurante e na construção de raiz de um enorme centro de eventos e banquetes.

O pedido de licenciamento camarário só viria, porém, a ser apresentado em Março de 2007, numa altura em que boa parte da empreitada já estava ilegalmente executada. O objecto do pedido consistia na “recuperação e ampliação de um conjunto de casas rústicas e sua adaptação a sala de espera e bar de apoio, e construção de uma sala de eventos com capacidade para 1000 pessoas”, com uma área total de implantação de 1928 m².

Em parte alguma se falava em restaurante e muito menos em Centro de Lazer e Turismo Gastronómico, designação que posteriormente viria a ser de grande utilidade.

Hortense entra em cena

O projecto foi aprovado um mês depois por Joaquim Morão, que tinha o marido de Hortense Martins entre os seus vereadores, e a licença de construção foi passada em Julho desse ano. Logo no mês seguinte, Joaquim e Adriano resolvem separar os seus negócios, ficando o primeiro com a Investel e o segundo com a Martins & Irmão. A Herdade do Regato passou assim para a Investel, continuando a Martins & Irmão a fazer as obras por conta da primeira.

No final de Janeiro de 2008, Hortense junta-se ao pai na gerência da Investel, em representação de outra sociedade familiar. Credenciais não lhe faltavam, não só pela sua formação académica, mas também por ser

dirigente da Associação da Hotelaria de Portugal desde 2003 e por ser coordenadora do PS para a área do Turismo, na Assembleia da República. Já com ela aos comandos, a empresa inaugurou em Julho o então chamado “Centro de Eventos e Banquetes da Herdade do Regato”.

Nos bastidores do primeiro Governo de José Sócrates corria porém, desde o final de 2006, um processo legislativo que poderia vir a constituir uma oportunidade para a Investel. Três semanas antes de Hortense assumir a gerência, tal processo culminou na publicação do decreto-lei 2/2008, que estabelece as “orientações fundamentais” e o “modelo de governação” do Programa de Desenvolvimento Rural (Proder) para o período 2007-2013. Pouco depois saiu outro decreto que define as regras da sua aplicação e em Maio de 2009 foi publicado o respectivo regulamento, através da Portaria 520/2009.

Todavia, o facto de esse regulamento estipular que as despesas efectuadas após 1 de Janeiro de 2007 só eram susceptíveis de reembolso se os investimentos ainda não estivessem concluídos à data da aprovação dos pedidos de apoio constituía um obstáculo aparentemente intransponível para a Investel. Isto porque o salão de eventos e o restaurante da Herdade do Regato já estava a funcionar desde Junho de 2008. Além disso, as candidaturas aos subsídios ainda nem sequer tinham data de abertura prevista.

Um eventual pedido de apoio para aquele projecto nunca poderia, por isso, ser aprovado antes da sua conclusão, o que, só por si, o inviabilizaria. Apesar disso, logo que a Adraces abriu as candidaturas para o financiamento de projectos de “desenvolvimento de actividades turísticas e de lazer”, em Setembro de 2009, a Investel avançou.

O pedido de apoio foi entregue e a empresa não escondeu a verdade: o processo, a que o PÚBLICO teve acesso por determinação da actual



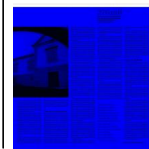
Hortense Martins, líder do PS-Castelo Branco, é casada com o presidente da Câmara de Castelo Branco, Luís Correia



responsável nacional do Proder, refere logo de início que “à data passaram 15 meses da inauguração deste centro de lazer e turismo gastronómico”.

Embora a candidatura tenha o nome de “Herdade do Regato – Centro de Lazer e Turismo Gastronómico”, tal designação é uma novidade. No pedido de licenciamento camarário ela nunca é usada, falando-se sempre e apenas em “sala de eventos”. A explicação parece estar no facto de o regulamento aplicável reservar as verbas disponíveis para “actividades turísticas e de lazer”.

A tipologia elegível que mais se parece com o salão de eventos e o restaurante que de facto existem na Herdade do Regato é a de “infra-estruturas de pequena escala, tais como centros de observação da natureza/paisagem, rotas/percursos, animação turística”. Na candidatura adianta-se



276 mil

euros é o valor total dos fundos que, em momentos diferentes, a deputada recebeu para projectos já prontos



CABLA CAVALHO/TOMÁS

por isso, sem nunca referir a sala de eventos, que “a operação consiste no apoio à requalificação levada a cabo de um lugar de azeite que foi convertido em museu/restaurante, onde se desenvolvem actividades ligadas ao turismo gastronómico”.

O facto de o Proder dispor apenas de 350 mil euros para distribuir por todas as candidaturas que viessem a ser aprovadas pela Adraces no âmbito daquele concurso explica, por outro lado, que a Investel não tenha candidatado o complexo que efectivamente construiu. Mais tarde, no pedido de apoio ao Proder, esse espaço também não seria para fazer o restaurante que lá está, mas sim o tal Centro de Lazer e Turismo Gastronómico.

O investimento total aprovado foi de 286.437 euros, recebendo a Investel 171.682 (80%) a fundo perdido. Ou seja: quase o mesmo que os outros

cinco projectos aprovados na mesma altura para “desenvolvimento de actividades turísticas e de lazer” nos quatro concelhos abrangidos pela Adraces.

Como dar a volta às regras?

Apesar de o complexo estar a funcionar há 15 meses quando o pedido de apoio foi entregue – e há dois anos quando foi aprovado –, os promotores tiveram de ter em conta a Portaria 520/2009, segundo a qual apenas e “excepcionalmente” podem ser financiadas despesas posteriores a 1 de Janeiro de 2007, caso “as respectivas operações não estejam concluídas antes da data da aprovação do pedido de apoio”. Este, sim, era um problema complicado. Para o resolver, Hortense Martins (ou o pai) fez constar no pedido que ainda faltava realizar o investimento “referente à aquisição de prateleiras e outro material para a

zona de bar”. Bastando-se com esta explicação, os serviços da Adraces, com a concordância de António Realinho e do órgão de gestão dirigido por Arnaldo Brás (actual presidente da Assembleia Municipal de Castelo Branco) aprovaram o subsídio em Junho de 2010.

Solicitada pelo PÚBLICO a explicar como é que isto foi possível estando o espaço a funcionar há dois anos, a direcção da Adraces alegou que a lei permitia financiar “investimentos já executados, mas não concluídos”. Ao que se depreende de um parecer de um dos seus técnicos, emitido em Dezembro de 2010, isso significaria que o que contava era que a última factura fosse formalmente paga depois da aprovação do pedido.

“O último investimento [o tal das prateleiras] já se encontrava concretizado, contudo o pagamento ainda não tinha sido efectuado, o qual será apresentado oportunamente”, escreveu o técnico, concluindo que, por isso, o pedido de apoio “está em situação regular”.

Ainda que, segundo este parecer, houvesse um último pagamento por efectuar seis meses depois da aprovação da candidatura – o que significaria, no entendimento da Adraces, que a “operação” não estava concluída –, o processo consultado pelo PÚBLICO não contém qualquer prova de que tal pagamento, a ser devido, alguma vez tenha sido efectuado.

Por outro lado, no primeiro pedido de pagamento apresentado após a aprovação do subsídio, a Investel apresentou uma factura referente ao quinto auto de medição das obras efectuadas, no valor de 40.997 euros, com data de 31 de Janeiro de 2007 – o que, além de indiciar que os trabalhos foram em boa parte efectuados antes de Janeiro de 2007, não sendo por isso reembolsáveis, prova que eles foram feitos sem licença camarária.

E mostra que é falsa a informação inscrita pelos serviços camarários no chamado “Livro de Obras”, segundo a qual os trabalhos tiveram início a 9 de Julho de 2007, cinco dias depois da emissão da licença de obras. Mesmo assim, o pedido de pagamento foi aprovado pelos serviços dirigidos por António Realinho e Arnaldo Brás.

Situação semelhante verificou-se três anos depois com a concessão à

Investel, em 2013, de um subsídio de 104.776 euros para construção das Casas do Regato, um espaço de Turismo em Espaço Rural situado na mesma herdade.

No essencial, as regras de aprovação das candidaturas eram as mesmas do concurso lançado pela Adraces em 2009, com a diferença de que, desta vez, eram elegíveis “as despesas das operações anteriores à apresentação do pedido de apoio, quando efectuadas após o dia 16 de Fevereiro de 2011”. A regra de ouro mantinha-se: tais despesas só eram reembolsáveis “desde que as respectivas operações não estejam concluídas antes da aprovação dos pedidos de apoio”.

Neste caso, o pedido de apoio, datado de Abril de 2012, afirmava que em 2011 tinham sido gastos cerca de 183 mil euros de um total de cerca de 228 mil, faltando gastar cerca de 45 mil. Sucede que tudo ficou pronto logo em Julho de 2012, quando o empreendimento foi inaugurado e o Turismo de Portugal emitiu o respectivo registo da exploração. Mas a candidatura só foi aprovada em 4 Janeiro de 2013.

Segundo a Adraces, porém, os pedidos de pagamento apresentados pela Investel referem-se a “despesas compreendidas entre Fevereiro de 2011 e Fevereiro de 2014”, o que cumpriria o requisito de conclusão da operação após a aprovação do projecto. Só que esta informação não bate certo com o facto de as Casas do Regato estarem prontas e terem

começado a funcionar no Verão de 2012.

Quanto ao Centro de Lazer e Turismo Gastronómico, os sucessivos e detalhados pedidos de esclarecimento endereçados a Joaquim Morão, actual presidente de associação, tiveram praticamente a mesma resposta: “[O projecto] foi analisado em conformidade [com a Portaria 520/2009] sendo emitido parecer técnico favorável, validado pelo Coordenador do Grupo de Acção Local Beira Interior Sul [António Realinho], decidido em reunião de órgão de Gestão realizada em 9 de Junho de 2010 e homologado pela gestora do Proder.”

O papel de Realinho

O PÚBLICO dirigiu também numerosas perguntas a Hortense Martins, nomeadamente sobre as reuniões que terá tido com António Realinho antes da entrega da candidatura da Investel e sobre os serviços que este terá prestado à empresa enquanto consultor privado. A única resposta recebida foi a de que “a signatária não confirma as reuniões referidas e alegadamente tidas como o dr. António Realinho, desde já afirmando que nunca contratou os serviços do mesmo”.

As reuniões em questão, mais de uma dúzia, foram registadas pelo próprio Realinho nas muitas agendas e diários que lhe foram apreendidos pela Polícia Judiciária na investigação do processo que o levou à prisão.

Hortense Martins acrescentou que renunciou à gerência da Investel em 21 de Junho de 2011, sugerindo que as perguntas que lhe foram endereçadas fossem dirigidas à empresa. Todavia, o seu pai, actual gerente, limitou-se a afirmar que a empresa “é uma sociedade por quotas (...) e que como tal não pretende (...) responder a questões suscitadas pela comunicação social, que são do seu exclusivo foro interno”.

O marido da deputada, Luís Correia, deverá começar a ser julgado no dia 21 no Tribunal Administrativo e Fiscal de Castelo Branco, numa acção em que o Ministério Público pede a perda do seu mandato de presidente da câmara. Motivo: celebrou, em nome do município, vários contratos de empreitada, por ajuste directo, com o próprio pai.

antonio.cerejo@publico.pt

Hortense não confirma ter-se reunido com Realinho. Mas as reuniões foram registadas pelo próprio Realinho nas muitas agendas que lhe foram apreendidas pela PJ na investigação do caso que o levou à prisão



Edição Lisboa • Ano XXX • n.º 10.619 • 1,30€ • Segunda-feira, 20 de Maio de 2019 • Director: Manuel Carvalho Adjuntos: Amílcar Correia, Ana Sá Lopes, David Pontes, Tiago Luz Pedro Directora de Arte: Sónia Matos

Público

Dia Mundial das Abelhas
Há mais de 700 espécies em Portugal

Ciência, 30/31



Sophia de Mello Breyner Andersen
Nada de coisas farfalhudas, nada de aldrabices

Cultura, 34/35

Património
Lisboa abre os seus conventos e pergunta: o que vamos fazer com eles?

Local, 22/23

Montepio cria novo banco com os melhores clientes empresariais

Nova entidade procura atrair os clientes mais sólidos da caixa económica, sem assumir os activos tóxicos. Pode tirar 2,3 mil milhões do banco-mãe e tem a abertura do capital no horizonte **Economia, 24/25**

GREGÓRIO CUNHA/LUSA



Europeias
Balanço de uma campanha contaminada pela governação

Filas e filas para o voto antecipado em Lisboa e Porto

Partidos populistas e nacionalistas estão cada vez menos anti-Europa
Destaque, 2 a 11

Deputada do PS obteve fundos europeus para projectos já concluídos

Hortense Martins, coordenadora do PS para o turismo, arrecadou mais de 275 mil euros, contrariando as regras que tornam elegíveis apenas projectos em curso **p16/17**



Estudantes de Coimbra em greve por nova lei do superior

Protesto de seis jovens dura já há 54 dias. A Associação Académica "respeita" **p18**

PP espanhol a caminho de mais um desastre

Partido pode não ganhar nenhuma das grandes cidades nas municipais **p27**

ISSN 0872-1548



20-05-2019

Meio: Imprensa

País: Portugal

Period.: Diária

Âmbito: Informação Geral

Pág: 13

Cores: Cor

Área: 4,39 x 6,43 cm²

Corte: 1 de 1



Turismo nos cemitérios já é moda

PORTO O número de visitas aos cemitérios do Porto aumentou em mais de 50% nos últimos quatro anos. Os dados referem-se a dois cemitérios da Cidade Invicta – Agramonte e Prado do Repouso – incluídos na Rota Europeia dos Cemitérios. Em 2015 registaram-se sete visitas guiadas, com 432 visitantes, mas a moda cresceu e, no ano passado, foram 1205 as pessoas que participaram nas 17 visitas.

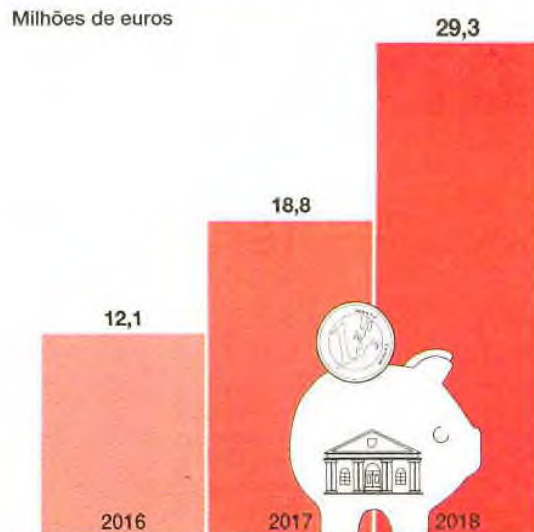


Taxa turística já rende 30 milhões às câmaras

Lisboa, que avançou em 2016, tem vindo sempre a aumentar. Porto começou a cobrar no ano passado e há mais autarquias a querer esta fonte de receita

Taxa municipal turística

Milhões de euros



FONTE: INE, DRE

Por município

Lisboa	2€
Porto	2€
V. N. Gaia (1)	2€
Cascais	2€
Mafra	2€
Faro	1,5€
Braga (3)	1,5€
Sintra	1€
Óbidos	1€
V. R. S. António (2)	1€

(1) a taxa é de 1€ na época baixa

(2) caravanistas e campistas pagam 0,50€

(3) a partir de junho

pios propuseram a cobrança de uma taxa por dormida. A Câmara do Porto introduziu a taxa no ano passado e a previsão de receita era de 6 milhões de euros. Para 2019, o orçamento camarário prevê uma receita superior a 8,2 milhões de euros, um acréscimo de 38%.

DEZ CÂMARAS NA CALHA

São cada vez mais as câmaras que estão a propor e a avançar com a taxa turística. Um levantamento – não exaustivo – de regulamentos municipais publicados em “Diário da República” aponta para uma dezena de autarquias que já cobram ou estão prestes a cobrar a taxa.

Se a experiência começou tímida, os valores cobrados também. Aveiro, que desbravou o caminho – mesmo sem sucesso –, cobrava uma taxa entre 35 centimos e 1 euro por cada noite de estadia. O sucesso posterior fez aumentar os valores: Lisboa, Porto e Cascais, só para dar alguns exemplos, subiram a taxa municipal turística para 2 euros no início deste ano. Cascais, que introduziu a taxa em 2018, espera arrecadar 3,1 milhões de euros, mais 1 milhão do que no ano passado. ●

Paulo Ribeiro Pinto
paulo.pinto@dinheirovivo.pt

TURISMO Começou tímida e com muitas críticas, mas a taxa municipal turística já rendeu às autarquias que introduziram a medida 29,3 milhões de euros no ano passado, mais 56% do que em 2017, quando foram cobrados apenas 18,8 milhões. A experiência arrancou com um fracasso: Aveiro começou a cobrar a taxa em 2012, mas a medida acabou revogada dois anos depois.

O primeiro caso de sucesso

foi Lisboa, em 2016, quando a Autarquia decidiu cobrar um euro por dormida, até um máximo de sete euros. A medida já tinha sido anunciada, noutros moldes, em 2014, quando António Costa era presidente da Câmara. Uma proposta que deu origem a muita polémica e à expressão “taxas e taxinhas” por António Pires de Lima, na altura ministro da Economia. Paulo Portas, então vice-primeiro ministro, disse que a introdução da taxa “é arriscar a matar a galinha dos ovos de ouro do

crescimento da economia, que é o turismo”.

Logo no primeiro ano, a taxa turística rendeu a Lisboa mais de 12 milhões de euros. Com o aumento dos turistas na capital, em 2017, a receita subiu para 18,5 milhões e para este ano o Executivo espera mais de 36,5 milhões de euros. O aumento tem duas explicações: a taxa passou, a 1 de janeiro, de um para dois euros por dormida. E o turismo continua em alta.

O modelo fez sucesso e rapidamente outros municí-



AVIAÇÃO

Portela: Easyjet pede acordo com militares até 5 de setembro

A Easyjet reclama urgência nas negociações com os militares para o aumento da capacidade aérea em Lisboa, apontando o dia 5 de setembro como data-limite para evitar que 2020 seja o terceiro verão consecutivo sem crescimento na capital.

Ao Negócios, José Lopes, diretor da companhia aérea para Portugal, explicou que nessa data as companhias aéreas têm de fechar os pedidos de "slots" para o verão do próximo ano, razão porque considera mesmo que "o Governo deve intermediar o acordo com os militares" para que seja feita uma declaração de aumento de capacidade atempadamente.

O responsável salientou a importância da decisão do Governo de permitir o fecho da pista secundária do aeroporto Humberto Delgado, mas frisou que "só isso não basta". "Sem o aumento da capacidade aérea, 2020 será o terceiro verão consecutivo de crescimento zero em Lisboa", afirmou José Lopes, para quem esse reforço pode pelo menos ser feito nas horas menos utilizadas. É que em Lisboa, o aeroporto tem à sua volta um conjunto de bases militares – Alverca, Montijo, Sintra e Alcochete – que restringem os fluxos de tráfego civil.

O diretor da Easyjet para Portugal considera ainda que, tendo em conta a atual conjuntura macroeconómica, é necessário que não sejam apenas as companhias aéreas a reagir. Além da subida do preço do combustível, o responsável revela que a tendência de procura de viagens está a avançar para Oriente. "Era importante que não fossemos só nós a baixar os preços mas também os aeroportos a baixar as taxas", afirmou José Lopes, salientando a importância do turismo para o país.

No primeiro semestre do exercício de 2019, que terminou a 31 de março, a Easyjet cresceu 8% em Portugal no número de passageiros transportados, atingindo 2,99 milhões. Em Lisboa, a companhia chegou aos 1,2 milhões de passageiros transportados, o que equivale a um aumento de 5%, justificado por José Lopes com o aproveitamento de "slots" residuais mas também com o aumento da capacidade das aeronaves utilizadas. No Porto, o crescimento da companhia em passageiros e em capacidade foi de 12%, enquanto na Madeira aumentou a oferta em 4% e os passageiros em 2%. Já em Faro, José Lopes salienta que a capacidade nos dois últimos invernos cresceu 40%. ■ **MJB**



É urgente que o Governo intermedie um acordo com os militares para aumentar a capacidade aérea em Lisboa.



Era importante que não fossem só as companhias a baixar preços, mas também os aeroportos a baixar taxas.

JOSÉ LOPES
Diretor da Easyjet para Portugal





Motéis quebram tabu e são segmento em “franca expansão”

Norte é a região onde há mais unidades. Líder da associação de hotelaria diz que oferta será cada vez maior



FOTOGRAFIA: GRANDEIRO / GLOBO IMAGENS

VALORES

35 €

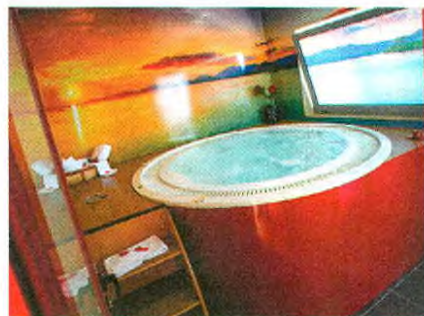
é o preço mais baixo no “Flamingo”

Quarto durante quatro horas e sem jacuzzi custa 35 euros. Nas mesmas condições, mas por 12 horas, o preço sobe para os 45 euros. Com jacuzzi e durante 12 horas, o preço no motel Flamingo, unidade que tem dez anos de existência, é de 70 euros.

25 €

custa uma suite no motel O Sonho

No motel O Sonho, há 11 anos em Campo, o preço vai dos 25 euros por duas horas aos 42 euros por 12 horas. As suites mais caras são a Real e a Lagoa do Prazer, onde por 24 horas é preciso pagar 200 euros.



O preço varia de acordo com o serviço escolhido pelo cliente. Nos quartos podem também ser servidas refeições e bebidas



Alfredo Teixeira
locais@jn.pt

PORTO Localizam-se em zonas mais periféricas e longe da gentrificação turística. Enquanto a capacidade dos hotéis fica esgotada pelos estrangeiros, os motéis atraem muitos portugueses para escapadinhas amorosas e para apimentar o casamento. O que antes era malvisto é agora encarado com naturalidade. E o sucesso é tanto que só no Grande Porto existem quase duas dezenas, alguns recentes, e há quem aposte em obras de expansão. O Norte é a região com mais unidades do género, referem os empresários “Este é um segmento de mercado na hotelaria em franca expansão e a oferta será cada vez maior”, afirma ao JN Rodrigo Pinto Barros. O presidente da APHORT – Associação Portuguesa de Hotelaria, Restauração e Turismo sublinha que aquelas unidades ultrapassaram o estigma da ligação à prostituição.

O conceito de motel, que em Portugal tem a classificação de alojamento local, surgiu nos Estados Unidos em 1925, como unidade de apoio à rodovia. E foi assim que chegou a Portugal, destinado ao repouso dos viajantes e sem a característica temática do romântico/erótico que tem hoje.

Foram os brasileiros que, na década de 1970, criaram o conceito do motel, de alta rotação de quartos, tendo a moda chegado a Portugal em 1992, com o Príncipe Encantado, na Mealhada.

“NATURALIDADE”

“Ao contrário do que acontecia há uns anos, atualmente as pessoas encaram o motel com naturalidade e quem procura o Flamingo quer acima de tudo ter uma noite diferente, sair da rotina”, afirma Paula Monteiro gestora da unidade em Perafita, Matosinhos. O “estigma” de lugar de prostituição parece estar a mudar, sustentam os empresários.

Camas king size, espelhos

no teto e paredes, jacuzzi, banheira de hidromassagem, aromaterapia, varão, sofá e baloiço erótico são algumas características, que variam de acordo com a temática dos quartos.

“A juventude procura bastante porque o conceito mudou muito. O motel não é só para as pessoas terem relações sexuais, mas para se divertirem. Os jovens percebem que é mais saudável, higiénico e seguro vir para aqui do que namorar nos carros, nas praias ou nos montes”, refere Jorge Figueiredo que gere “O Sonho”, em Campo, Valongo.

Os encontros fortuitos continuam a pautar as reservas, mas, além dos jovens, há cada vez mais casais, trios, “muito homem com homem e mulher com mulher”, pessoas com deficiência (“O Sonho” tem um quarto específico com elevador e acesso direto), e idosos. “Há muitos, sobretudo viúvos, que têm algum receio de se encontrar em público ou de frequentar a casa



Muito procurados por jovens, mas também por quem quer apimentar o casamento

A SABER

Forte concorrência

Empresas não temem a concorrência e consideram mesmo importante haver cada vez mais unidades de forma a que a oferta seja variada e que o cliente não se canse de estar num único local.

Locação esgotada

Nas noites de sexta-feira e de sábado a lotação fica praticamente esgotada. E para o cliente não desistir do conceito é importante ter um outro motel por perto.

Dia dos namorados

Juntamente com a passagem de ano, é a altura do ano que mais atrai clientes aos motéis.

uns dos outros e encontram aqui uma forma de convívio", diz Jorge Figueiredo.

MUITA DISCRIÇÃO

No "Flamingo" existem oito quartos por tema (40 no total): Nova Iorque, Miami, Paris, Veneza e Bali. N' "O Sonho" há suites Real, Kamasutra e Strip-tease, Lagoa do Prazer, Cantinho do Amor e Cascata do Amor, num total de 25 quartos.

"Há uma grande explosão de temas por explorar como romanos, gregos, havaianos, é preciso é ter imaginação e nós precisamos muito disso", diz Rodrigo Pinto Barros. "O estigma que havia começa a ser quebrado. São espaços de lazer que podem ser frequentados com discrição", acrescenta.

O utente do motel nunca é visto. Após escolher o quarto num painel eletrónico, entra para uma garagem e acede diretamente à suite. Como diz Paula Monteiro, "o importante é criar ilusão, pois o sonho comanda a vida".



"A discrição é a alma do negócio e aqui o cliente encontra tudo para passar uma noite diferente"

Paula Monteiro
Gestora do motel Flamingo



"Quando digo onde trabalho as pessoas ainda estranham, mas eu gosto imenso de estar aqui"

Maria Arminda Ribeiro
Funcionária do motel O Sonho



"Temos todo o tipo de clientes, até mesmo idosos, mas é a juventude quem tem menos preconceitos"

Jorge Figueiredo
Gestor do motel O Sonho



3,5%

**TURISTAS PORTUGUESES A
SUBIR E OS ESTRANGEIROS
A ABRANDAR EM MARÇO**

A Páscoa este ano mais tardia refletiu-se nas contas turísticas — e em março os hotéis registaram um aumento um aumento de 3,5% em hóspedes (1,8 milhões), mas uma quebra de 0,2% em dormidas na comparação com o mês homólogo de 2018, segundo o Instituto Nacional de Estatística (INE). O destaque vai para a subida de 4,8% nas dormidas dos portugueses, enquanto os estrangeiros recuaram 2,2%. Ainda assim, os proveitos cresceram 3,1%.

Portimão vibrou com o Grande Prémio de Motonáutica de Portugal

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	20/05/2019
Melo:	Algarve Informativo Online	Autores:	Daniel Pina

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=a5445864>

Notícias sobre a atualidade do Algarve, da cultura ao desporto, da economia à sociedade

O Grande Prémio de Motonáutica de Portugal voltou a aquecer a Bacia do Rio Arade, de 17 e 19 de maio, em mais uma corrida decidida até à última volta pelos melhores pilotos do circuito internacional, naquela que é uma das mais mediáticas etapas do Campeonato do Mundo de Formula 1. No dia 18 disputou-se a primeira manga do Grande Prémio de Portugal de F4 em Motonáutica, com a segunda manga a realizar-se no domingo, 19 de maio, que ditou a vitória do alemão Max Stilz. Os restantes lugares do pódio foram ocupados pelo português Pedro Fortuna e por Ahmad Al Fahim, dos Emirados Árabes Unidos.

O momento alto do dia foi, porém, o GP de Portugal de F1 em Motonáutica, que arrancou depois da volta de apresentação com as individualidades a bordo de uma embarcação e do toque do hino nacional e hastear das bandeiras oficiais da competição. Com a zona ribeirinha de Portimão muito bem composta de público, os bólides voaram sobre as ondas do Rio Arade numa prova entusiasmante que foi vencida pelo norte-americano Shaun Torrente, a correr sob as cores dos Emirados Árabes Unidos. Para o mesmo país foi o segundo lugar, por Thani Al Qemzi, sendo que a derradeira posição do pódio coube ao sueco Jonas Andersson. O português Duarte Benavente quedou-se pelo 10.º posto, mas há a destacar ainda o quinto lugar registado por Marit Stromoy, a primeira mulher a competição na Formula 1.

...

A consagração dos vencedores decorreu, como habitualmente, numa animada cerimónia do pódio, que contou com as participações de Isilda Gomes, Presidente da Câmara Municipal de Portimão, João Paulo Rebelo, Secretário de Estado da Juventude e Desporto, José Apolinário, Secretário de Estado das Pescas, Paulo Ferreira, Presidente da Federação Portuguesa de Motonáutica, Carlos Cardoso, Presidente da Confederação de Portugal dos Desportos, João Fernandes, Presidente da Região de Turismo do Algarve e Maria Antonieta Baptista, Ministra do Mar de Angola. As duas provas foram organizadas conjuntamente pela UIM e Câmara Municipal de Portimão, contando com o apoio técnico local da Federação Portuguesa de Motonáutica e do Clube Naval de Portimão, além dos apoios locais da Capitania de Portimão, da EMARP, da Administração dos Portos de Sines e Algarve e do Turismo do Algarve.

Texto: Daniel Pina | Fotografia: Daniel Pina

O Grande Prémio de Motonáutica de Portugal voltou a aquecer a Bacia do Rio Arade, de 17 e 19 de maio, em mais uma corrida decidida até à última volta pelos melhores pilotos do circuito internacional, naquela que é uma

das mais mediáticas etapas do Campeonato do Mundo de Formula 1. No dia 18 disputou-se a primeira manga do Grande Prémio de Portugal de F4 em Motonáutica, com a segunda manga a realizar-se no domingo, 19 de maio, que ditou a vitória do alemão Max Stilz. Os restantes lugares do pódio foram ocupados pelo português Pedro Fortuna e por Ahmad Al Fahim, dos Emirados Árabes Unidos.

O momento alto do dia foi, porém, o GP de Portugal de F1 em Motonáutica, que arrancou depois da volta de apresentação com as individualidades a bordo de uma embarcação e do toque do hino nacional e hastear das bandeiras oficiais da competição. Com a zona ribeirinha de Portimão muito bem composta de público, os bólides voaram sobre as ondas do Rio Arade numa prova entusiasmante que foi vencida pelo norte-americano Shaun Torrente, a correr sob as cores dos Emirados Árabes Unidos. Para o mesmo país foi o segundo lugar, por Thani Al Qemzi, sendo que a derradeira posição do pódio coube ao sueco Jonas Andersson. O português Duarte Benavente ficou-se pelo 10.º posto, mas há a destacar ainda o quinto lugar registado por Marit Stromoy, a primeira mulher a competir na Formula 1.

...

A consagração dos vencedores decorreu, como habitualmente, numa animada cerimónia do pódio, que contou com as participações de Isilda Gomes, Presidente da Câmara Municipal de Portimão, João Paulo Rebelo, Secretário de Estado da Juventude e Desporto, José Apolinário, Secretário de Estado das Pescas, Paulo Ferreira, Presidente da Federação Portuguesa de Motonáutica, Carlos Cardoso, Presidente da Confederação de Portugal dos Desportos, João Fernandes, Presidente da Região de Turismo do Algarve e Maria Antonieta Baptista, Ministra do Mar de Angola. As duas provas foram organizadas conjuntamente pela UIM e Câmara Municipal de Portimão, contando com o apoio técnico local da Federação Portuguesa de Motonáutica e do Clube Naval de Portimão, além dos apoios locais da Capitania de Portimão, da EMARP, da Administração dos Portos de Sines e Algarve e do Turismo do Algarve.

Texto: Daniel Pina | Fotografia: Daniel Pina

Daniel Pina

Turismo brasileiro sobe 28% O Brasil foi o mercado emissor de turistas que mais cresceu em Portugal no mês de março, segundo o INE. As dormidas de turistas oriundos do Brasil registaram uma subida de 28% em relação a 2018.



—JOANA PETIZ

joana.petiz@dinheirovivo.pt

Cinco anos depois de abrir o mercado na Ribeira, João Cepeda acaba de inaugurar o Time Out em South Beach, Miami, e ainda que sejam poucos dias para fazer contas está a correr melhor do que a encomenda. A internacionalização que lidera, a convite da casa-mãe da Time Out, passa ainda por três cidades americanas e uma no Canadá neste ano; segue-se Dubai (2020), Praga (2021) e Londres (2022). Todas com a marca do Portugal, que quer levar mais longe – “é uma responsabilidade aproveitar o momento”, diz. Quanto ao projeto para o Porto, continua atado pela UNESCO.

Como está a correr uma semana de Miami?

Espectacularmente. Nestes primeiros dias quase duplicámos o resultado esperado. Para a estreia fora de Portugal, é um bom exemplo. Agora, Nova Iorque abre no dia 21, Boston está pronto, Chicago vem em setembro e Montreal em outubro. Em quatro cidades, somos o maior projeto do ano em restauração – e em Nova Iorque disputamos o título com projetos de Ferran Adrià e Jean-Georges Vongerichten...

O investimento é considerável... São investimentos grandes – comparando com este mercado dos *food halls* estamos entre os maiores. Não posso dar números de investimento médio com precisão, porque somos uma empresa listada – e mesmo em Lisboa só apurámos os sete milhões investidos ao fim de um ano, com as contas todas feitas. Aqui, diria que rondará 12 a 15 milhões de dólares por mercado. Mas são realidades muito diferentes.

E públicos diferentes também? Também, mas o nosso objetivo é parecido com o que conseguimos em Lisboa: captar o público local, porque isso é que arrasta os turistas, aqueles que vivem em grandes cidades, estão habituados a oferta de grande qualidade, exigentes. **Mas há uma pegada portuguesa em todos os mercados?**

Não levamos conceitos gastronómicos de fora exceto por graça, alguma coisa portuguesa – vinho, comida... A prioridade é ter o melhor que a cidade oferece debaixo do mesmo teto. Uma das grandes qualidades deste projeto é precisamente conseguir camuflar-se nas cores da cidade, isso vê-se, sente-se e come-se. E as pessoas entendem que não somos uma cadeia, um *franchising*. **E os momentos culturais. É o João que os planeia?**

Faço a ponte entre as equipas editoriais e a nova estrutura que foi criada para os mercados. Temos três marcas: primeiro, a qualidade



MERCADO TIME OUT

João Cepeda “O Porto espera OK da UNESCO para abrir há mais de um ano”

Depois de Miami, criador do Mercado da Ribeira vai levar Time Out a outras sete cidades. Sonho do Porto continua adiado.

“O turismo tirou-nos da crise e é motor de crescimento. É até irresponsável querer travar esse movimento.”

da comida (o espaço pode ser muito giro, mas ninguém volta se não for boa). Depois, a cultura – em Miami, incluímos um ecrã gigante que funciona com ilustrações animadas, onde temos João Fazenda, Bernardo Carvalho, Ricardo Cabral, alguns dos melhores ilustradores portugueses. E a terceira é a ligação aos *media*, através das escolas, da cultura e da promoção.

E a equipa com a qual trabalha é quase toda portuguesa?

A parte criativa é toda – arquitetos, *designers*, conceção gráfica, curadoria, está tudo aqui baseado, apesar de passarmos grande parte do tempo no avião. E depois temos os móveis, os exteriores, pormenores em azulejo... Se calhar é carolice, mas quando se trabalha com equipas criativas, motivar as pessoas não é óbvio, é preciso fazê-las agarrar-se a algo mais do que material. Nós vestimos bem o *made in Portugal* e temos muito prazer nisso. Lá fora já se riem porque sabem que vai sempre aparecer uma marca ou um fornecedor português melhor do que os que estão em cima da mesa.

É uma missão que assume, a de levar Portugal mais longe?

Estamos a atravessar um momento-chave, uma oportunidade que temos de agarrar, espetar uma lança lá fora a dizer que o *made in Portugal* é bom, é interessante e vale a pena explorar. É uma responsabilidade para nós, que andamos lá fora a levar ao máximo o que é bom do português. E é um prazer pessoal ver portugueses ir ao mercado em Miami, perceber que a mesa é portuguesa e sentir orgulho. Passamos muitos anos a achar-nos pequeninos, e isto é bom.

Tem sentido crescer o interesse dos americanos por Portugal?

Totalmente. Nós começámos isto há quatro anos e já havia, mas era residual. Agora atingiu níveis impressionantes. Por exemplo: uma rapariga em Miami que estava a servir-nos tinha tatuada no braço a palavra “saúde”. E não tinha nenhuma ligação a Portugal: veio de férias, achou bonita a história da palavra e tatuou-a. Isto era impensável há uma década. Hoje estamos no grupo de sítios atrativos e interessantes, que as pessoas querem

conhecer melhor. Quem conheço que aqui veio, já repetiu o destino ou quer voltar.

O turismo está a fazer-nos bem?

O turismo tirou-nos da crise, não nos iludamos, e é um motor de crescimento. É até irresponsável querer travar esse movimento. E há imenso investimento à margem disto, não contemplado nos números do turismo. E ainda o lado reputacional: durante décadas fomos pequeninos e agora uma miúda que não nos conhece tatua “saúde” por paixão... criticar este movimento é até irresponsável.

Mas há um lado pior...

Todos os livros têm uma página negra... claro que tem de se responder a algumas preocupações. A habitação é uma questão de risco, a limpeza, o ruído, os transportes. Deve haver enquadramento da parte pública, que tem de nos dar balizas para o que se pode fazer mas também criar oxigénio para o negócio prosperar. Muitos dizem que estamos no pico do turismo, mas só o novo aeroporto vai criar um fluxo tremendo. Vamos continuar a crescer, isso é óbvio para os agentes económicos: o turismo vai duplicar nos próximos anos, há todas as condições para isso. Assim haja condições para os receber.

É preciso mais oferta turística?

Precisamos de concorrência, de criar mais equipamentos de cultura e entretenimento. E isto é a parte privada: continuamos a ter o setor tradicional virado para o hotel e o restaurante. Os grandes grupos são os mesmos há décadas e não sei se algum cresceu acima da média do setor, isso tem significado...

Há falta de imaginação?

Muita. Mas começo a ver sinais, sobretudo pequenos grupos que querem fazer diferente. Nós também viemos de um grupo mínimo e conseguimos ter um espaço que é o mais visitado do país, recebe quatro milhões de pessoas por ano.

E o mercado no Porto, que está a ser falado há anos, poderá reforçar. Já há data para abrir?

Está à espera de aprovação na UNESCO (porque se situa na zona da Estação de São Bento) há mais de um ano. É triste, mas estas coisas levam tempo, e nós somos pacientes. Este mercado beneficiará de toda a experiência que ganhámos. O espaço é lindo, foi desenhado pelo arquiteto Souto de Moura e elogiado pelo presidente da câmara. E os restaurantes, como não podia deixar de ser – o Porto já é uma capital culinária mundial, tem imenso talento a mostrar –, vão fazer do mercado um ponto inevitável para locais e turistas. Eu nasci no Porto, tenho um amor especial por esta cidade, por isso continuo a sonhar, apesar de todos os percalços.

dinheiro vivo

António Horta Osório

“Os portugueses têm o direito de saber o que aconteceu na Caixa”

DESTAQUE CEO do Lloyds Bank alerta para maior transparência na CGD e deixa um recado ao governo: “Não devemos ser complacentes com a dívida.” — P. 6-7



**LÍDER
DIGITAL
EM
PORTUGAL**
—
EM ECONOMIA

BANCA — P. 10-11

A golpada, a falta de património e o risco todo para a Caixa



LÍDER DA AICEP NA ENTREVISTA DV/TSF — P. 4-5

Luís Castro Henriques

“2019 vai ser mais um ano recorde de exportações”



MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

Santos Silva

“Contas certas e serenidade laboral são essenciais ao investimento”

— P. 7



JOÃO CEPEDA — P. 12

“Mercado Time Out Porto espera OK da UNESCO há mais de um ano”

OPINIÃO MARIANNE THYSEN — P. 13

Artigo exclusivo da comissária europeia para o Emprego



Referências Multibanco
para a sua empresa

www.ifthenpay.com



Monstros Marinhos tomam conta da Fortaleza de Sagres

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	18/05/2019
Melo:	Algarve Informativo Online	Autores:	Daniel Pina

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=2c297365>

Notícias sobre a atualidade do Algarve, da cultura ao desporto, da economia à sociedade

Meus Monstros Marinhos é um projeto de dança performativa, direcionado para o público escolar e famílias, que tem como tema central as viagens marítimas dos portugueses, envolvendo a história, a geografia, o meio marinho e o interface terra/mar. O espetáculo será apresentado na Fortaleza de Sagres, nos dias 22 e 23 de maio, pelas 11h, e conta com a participação do Agrupamento de Escolas de Vila do Bispo.

Inspirada na obra da investigadora Cristina de Brito, New Science From Old News, Meus Monstros Marinhos é uma peça de dança contemporânea onde as profundezas dos oceanos se confundem com a imensidão da imaginação humana. A partir deste livro, numa adaptação para crianças, o objeto principal é a produção e receção de conhecimento sobre monstros marinhos no Atlântico moderno. Nesta viagem em busca de novos caminhos, povos com recurso às tecnologias da época procuram confirmar e provar ao mundo as certezas do seu conhecimento fortalecendo as suas crenças. Contudo, há surpresas que desafiam a imaginação humana.

Meus Monstros Marinhos tem a coreografia de Thora Jorge e interpretação de Tiffanie Milenka, Teresa Manjua, Cristina Cláudio, Lara Guerreiro e Thora Jorge e é um projeto da Associação Cultural Dancenema integrado no DiVaM - Dinamização e Valorização dos Monumentos, programa cultural organizado pela Direção Regional de Cultura do Algarve.

Meus Monstros Marinhos é um projeto de dança performativa, direcionado para o público escolar e famílias, que tem como tema central as viagens marítimas dos portugueses, envolvendo a história, a geografia, o meio marinho e o interface terra/mar. O espetáculo será apresentado na Fortaleza de Sagres, nos dias 22 e 23 de maio, pelas 11h, e conta com a participação do Agrupamento de Escolas de Vila do Bispo.

Inspirada na obra da investigadora Cristina de Brito, New Science From Old News, Meus Monstros Marinhos é uma peça de dança contemporânea onde as profundezas dos oceanos se confundem com a imensidão da imaginação humana. A partir deste livro, numa adaptação para crianças, o objeto principal é a produção e receção de conhecimento sobre monstros marinhos no Atlântico moderno. Nesta viagem em busca de novos caminhos, povos com recurso às tecnologias da época procuram confirmar e provar ao mundo as certezas do seu conhecimento fortalecendo as suas crenças. Contudo, há surpresas que desafiam a imaginação humana.

Meus Monstros Marinhos tem a coreografia de Thora Jorge e interpretação de Tiffanie Milenka, Teresa Manjua, Cristina Cláudio, Lara Guerreiro e Thora Jorge e é um projeto da Associação Cultural Dancenema integrado no DiVaM - Dinamização e Valorização dos Monumentos, programa cultural organizado pela Direção Regional de Cultura do Algarve.

Daniel Pina

São Brás viaja no tempo com mais uma recriação histórica

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 18/05/2019

Melo: Sul Informação Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=4d52d630>

A 3ª Recriação Histórica "São Braz d'Alportel 1914", no próximo dia 25 de Maio, vai fazer a vila algarvia viajar no tempo, com trajes, petiscos e até teatro de rua.

Segundo a Câmara de São Brás, o Centro Histórico da vila vai entrar na máquina do tempo e transportar os visitantes para uma época de novas conquistas quando, nos primórdios da República, a freguesia foi elevada a concelho de São Brás de Alportel, no período áureo do setor corticeiro.

As ruas do Centro Histórico deixam-se invadir pela magia; a comunidade sai à rua com trajes da época, os copos e petiscos, em tascas e tabernas, recordam os sabores de outros tempos e a animação de rua procura fazer jus aos divertimentos do início do século XX. Acontecimentos inesperados, artistas de circo, os acordes da música intemporal, as surpresas do teatro de rua e o mercado com produtos locais serão alguns dos ingredientes desta Recriação Histórica, acrescenta.

Subir à Torre do Relógio da Igreja Matriz, participar num casamento do início do século, fazer um retrato à moda antiga com bigodinho são apenas algumas das novidades desta edição.

Por ruelas e recantos, casas de portas abertas convidam a entrar, como um estúdio de fotografia à moda antiga; ou uma casa nobre, as montras estão adequadas à época, e aqui e acolá somos surpreendidos por personagens a recriar situações do quotidiano nos sítios mais inesperados ou artesãos a trabalhar ao vivo no seu ofício, diz a autarquia.

O programa de animação contempla o "Balho" à Antiga pela mão do Rancho Típico Sambrasense, do Grupo Folclórico da Velha Guarda e do Grupo Folclórico de Faro, o espetáculo de Jazz pelo Grupo Jazz Band New Orleans, La Ideal, Orquestra Típica de Tango do Porto e momentos de acordes tradicionais, pelo Cante Andarilho e pelo Conservatório d'Artes.

A iniciativa também terá fados e serenatas, pelo Grupo Inversus, danças e contradanças pelos pés da Escola de Dança Municipal e do grupo "São Brás Bailando" e ainda a atuação do Circo Cardinali.

Além disto, haverá teatro, com a participação da companhia "Viv'arte -Laboratório Nacional de Recriação Histórica", do grupo de teatro da Sociedade Recreativa Bordeirense, do Clube do Museu, da Associação SãoBrazArte, da Banda Filarmónica de São Brás de Alportel e do Grupo Carolas, entre inúmeros momentos protagonizados pelas mais diversas associações, grupos informais e muitos figurantes da comunidade.

Não faltarão o divertido Teatro de Robertos, a clássica concertina e o Realejo.

Celebrar um século de progresso e a implantação da República são a razão de ser desta 3.ª Recriação Histórica que convida a comunidade são-brasense e todos os visitantes a trajarem a rigor e a entrar nesta viagem ao passado. A entrada é livre e o programa de animação decorre entre as 15h00 e a 01h00.

A Recriação Histórica "São Braz d'Alportel 1914" é uma organização da Câmara Municipal de São Brás

de Alportel, tem apoio técnico do Museu do Trajo, conta com a colaboração de associações, estabelecimentos comerciais, artesãos e produtores, artistas e grupos musicais, grupos informais e da comunidade em geral.

Esta terceira edição conta com o apoio do programa 365Algarve.

Sul Informação

Via Algarviana comemora 10º aniversário com Jornadas de Reflexão e caminhadas

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 18/05/2019

Melo: Sul Informação Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=14fe2ed2>

Jornadas em Alcoutim, caminhadas em todo o Algarve

A GR13 - Via Algarviana comemora, a 29 de maio, o 10º aniversário da sua inauguração. Para assinalar a data, a Associação Almargem promove as Jornadas de Reflexão "O papel da Via Algarviana no Ecoturismo do Algarve", a realizar no Espaço Guadiana, em Alcoutim, de entrada gratuita, mas com inscrição obrigatória.

Com início às 9h30, os vários painéis propõem uma reflexão desde a génese do projeto, recordando os primeiros passos até à sua inauguração enquanto Grande Rota Pedestre, em 2009.

Haverá também espaço para a análise do contributo socioeconómico da Via Algarviana para a região, com a participação de empresários fixados ao longo da rota. A moderação estará a cargo de Fúlvia Almeida, diretora da RUA FM.

"Eu percorri a Via Algarviana" apresentará os casos de quem realizou os cerca de 300 quilómetros do traçado, contando com testemunhos de participantes nas modalidades pedestre, BTT e trail, moderados pela jornalista Elisabete Rodrigues, diretora do Sul Informação.

Na segunda parte do evento, Anabela Santos, coordenadora da Via Algarviana, apresentará as candidaturas aprovadas que se encontram a decorrer: "Via Algarviana - (Des)envolvendo o Interior do Algarve", financiada pelo Turismo de Portugal e incluída na Linha de Apoio à Valorização Turística do Interior, e "Revitalizar Monchique, o turismo como catalisador", desenvolvida em parceria com a Região de Turismo do Algarve, a Associação de Turismo do Algarve e o Município de Monchique.

O dia de comemoração encerra com um debate sobre o futuro da Via Algarviana, numa mesa redonda que reúne várias entidades parceiras, com a presença de Filipe Silva, vogal do Conselho Diretivo do Turismo de Portugal, João Fernandes, presidente da Região de Turismo do Algarve e da Associação de Turismo do Algarve, bem como os representantes do executivo dos municípios de Albufeira, Alcoutim, Aljezur, Lagoa, Lagos, Loulé, Monchique, Portimão, São Brás de Alportel, Silves, Tavira e Vila do Bispo, parceiros do projeto.

Este evento tem o apoio da Câmara Municipal de Alcoutim, do Continente, da Andrade e Andrade, d'A Ti Marquinhos, da Quinta do Freixo e da Associação Nacional de Criadores de Caprinos de Raça Algarvia e o patrocínio da ANA - Aeroportos de Portugal.

Durante o fim de semana, 1 e 2 de Junho, irá decorrer o evento "10 anos, 10 caminhadas na Via Algarviana" com passeios pedestres em vários setores e ligações da Rota, de Alcoutim ao Cabo de São Vicente, em Sagres.

O evento conta com o patrocínio da ANA - Aeroportos de Portugal e o apoio dos municípios parceiros, da Junta de Freguesia de Cachopo e das empresas GeoWalks&Talks, ProActiveTur, Walkin'Sagres e Zen Trekk.

A participação em cada caminhada tem um custo de 3 euros (inclui seguro e brinde), mediante inscrição prévia no formulário disponível em www.viaalgarviana.org, até às 18 horas do dia 29 de Maio. Para conhecer os locais, distâncias, graus de dificuldade e descrição dos percursos, clique aqui.

A GR13 - E4 "Via Algarviana" liga Alcoutim ao Cabo de São Vicente, numa extensão de cerca de 300 quilómetros percorrendo os territórios de Baixa Densidade. A Via Algarviana, neste momento, além do seu eixo principal, apresenta uma grande rede de produtos complementares englobando assim 13 concelhos do Algarve (Albufeira, Alcoutim, Aljezur, Castro Marim, Lagoa, Lagos, Loulé, Monchique, Portimão, São Brás de Alportel, Silves, Tavira e Vila do Bispo).

O projeto Via Algarviana tem contribuído para o desenvolvimento de uma rede de percursos pedestres no Algarve, devidamente sinalizados e divulgados, e tem levado a cabo a missão de promover o património natural e cultural do interior algarvio, com a dinamização de serviços de alojamento e restauração, levando cada vez mais visitantes ao "Território Via Algarviana" localizado no interior algarvio.

Sul Informação



W Residences launches Algarve condominium



DEVELOPMENT || A luxury beachfront condominium project on a 250,000sqm beachfront site close to Albufeira is to be officially launched on May 20.

W Residences Algarve, developed by Nozul Algarve S.A. and marketed and commercialised by QP Savills, features 95 residences with 134 rooms. The project is slated to open in 2020.

It will be the first W Residences project in Europe to feature all the amenities and services expected from the brand W Hotel including its exclusive 'whatever/when-ever' service and instant access 24-hour concierge, round-the-clock in-room dining, laundry and dry cleaning services.

The Algarve development will bring the total number of W Residences around the world to 18, with residences in the US, China, UK, Bali, Israel and Turkey.

W Residences Algarve consist of one-, two-, three- and four-bedroom apartments boasting best-in-class design and second-to-none ownership perks.

The living quarters are kitted out with high-quality fittings inspired by the Algarve local area, most have seafront views and all have unparalleled services and amenities.

Owners are invited to make the W Hotel's 'electric approach' to life their own in a calming and charming beach location.

W Hotels and W Residences is a brand owned by the luxury hotel chain Marriott International with the W Hotels generally marketed to a younger age group than their other upscale properties.

As of 2017, W operates 52 hotels in 25 countries and is continuing to expand both in the United States and internationally.

Many W Hotel properties are co-located with luxury apartments. This was to be the case for the Algarve in 2016, but the Marriott has since opted solely for the W Residences Algarve option for the time being.

These residences are also marketed towards a younger, more affluent demographic and are centred around the

concept of showcasing the best features of their respective locations.

Ali Jaidah, CEO of Nozul Algarve S.A., said in 2016: "We are proud to increase our presence in Europe through the opening of W Residences Algarve in the perfect place for those who love sun and sea."

"Portugal is a destination blessed with a magnificent coastline bathed in all-year-round sun and W Residences Algarve will become a new destination and create employment opportunities in the region."

More property news at
www.essential-business.pt



Algarve's popularity as wedding destination on the rise, reveals ATA

PROMOTION || The Algarve is becoming an increasingly popular destination for couples who want to get married abroad, with Brits and Irish among the foreigners who most choose the Algarve to tie the knot.

So says the Algarve Tourism Association (ATA), which revealed in a press statement that it is committed to making the region an even more appealing choice for brides and grooms-to-be.

According to ATA, Brazil and the US are the markets with the "most potential to grow".

And to spread the word about the Algarve, the association took part in the Amour Forum event which was held in Vienna (Austria) last February and is described as the "main wedding industry event in Europe".

ATA has also been welcoming "wedding planners

and other international operators working in this segment" to make sure they add the Algarve to their list of wedding destinations.

The Algarve's promotional website - www.algarvepromotion.pt - has also created a new section focusing exclusively on how couples can organise their wedding in the region.

"Weddings and other similar celebrations are a segment (of tourism) that boast great potential in the Algarve," says the Algarve's tourism chief João Fernandes.

As he points out, the region is known for its year-round good weather and pristine beaches which make beautiful backdrops for a wedding ceremony. Fernandes also praises the Algarve's diversity of services and specialised professionals, who make planning a wedding "so easy".

In his 'sales pitch', the

tourism boss says that the Algarve is "capable of providing a whole other experience around the event, which can involve discovering the local gastronomy and enjoying activities such as golf, watersports, bike rides and cultural experiences".

Fernandes also highlights that the region represents good value for money when compared to rival destinations (Spain and Italy, for example) and stresses that weddings bring not only the bride and groom to the Algarve but also friends, family and other guests who are willing to "get to know the Algarve and enjoy authentic experiences".

The tourism boss says weddings also help counteract 'seasonality' - the word used to describe how most of the Algarve's economic activity is based around summer tourism. **M.B.**



ZOOMARINE



TIVOLI CARVOEIRO

ALGARVE
resident

www.portugalresident.com

The Algarve's favourite weekly read since 1989 VOL. 30 #20 | €1.50 Weekly newspaper THURSDAY, MAY 16, 2019 Publisher: Bruce Hawker

Banned pesticides detected in underground reserves II P4-5

No ATM charges in Portugal...yet

Portuguese banks trying to make a case for charging people using ATM (Multibanco) machines have been thwarted for now. ATM users fear the writing is on the wall. P7

Defibrillator map for Loulé

Emergency services and everyday citizens in Loulé are to be involved in a pioneering defibrillator network to be launched this summer. P12

Three hotels get thumbs down

A project to build three hotels in "one of the last untouched coastal areas" in Portimão has received a resounding environmental 'thumbs down'. P14

Algarve popular wedding hotspot

The Algarve is becoming an increasingly popular destination for couples who want to get married abroad, revealed the Algarve Tourism Association. P15



FIESA moves to Lagoa

Sand sculpture exhibition FIESA is getting ready for yet another season, this time in a new location and with a whole new name. P17



Three rising stars win art prizes

Three talented Algarve students won top prizes for their amazing artworks in an award ceremony held at the Lady in Red art gallery in Lagoa last Saturday. P18

Giant dolphin at the marina

An eight-metre sculpture of a dolphin made entirely out of discarded plastic and put together by artist BJ Boulter is currently on show at Lagos Marina. P21



A journey through the stars

Top chefs from Portugal and around the world converged on Vila Vita Parc for nine days of food and wine celebration during the Fine Wines & Food Fair. P28

Intermarché
EVERYDAY, THE BEST AND THE CHEAPEST

**TOGETHER
WE SAVE**



Turismo do Algarve promove emprego para estudantes nas férias

A Região de Turismo do Algarve (RTA) apresenta, em parceria com o Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), uma medida de apoio aos jovens que visa promover oportunidades de emprego para estudantes em período de férias escolares e, em simultâneo, criar novas dinâmicas e sinergias no mercado de trabalho no sector turístico.

A iniciativa prevê a contratação temporária de jovens com mais de 16 anos que se encontram ainda a estudar, mas que procuram enriquecer as suas experiências e adquirir novos conhecimentos para a transição para uma vida profissional ativa.

Para a sua execução, as empresas empregadoras poderão contactar diretamente as escolas, centros de formação profissional e universidades ou anunciar as oportunidades através das suas plataformas de comunicação próprias, dos meios de comunicação social e de plata-



formas eletrónicas. Os jovens que pretendam trabalhar no período de férias escolares poderão efetuar a sua inscrição junto das empresas, nos seus sites, ou através de qualquer uma das plataformas de emprego existentes.

Esta medida de apoio ao emprego remunerado acautela a garantia de direito a benefícios atribuídos pela Segurança Social, designadamente o abono de família e bolsa de estudo, não inibe as entidades empregadoras de propor um estágio profissional, apoiado pelo IEFP, e não prejudica a elegibilidade dos candidatos a emprego à Medida Contrato-Emprego,

dentro dos termos previstos.

Para o presidente da Região de Turismo do Algarve, João Fernandes, «esta iniciativa é reflexo de um trabalho que tem vindo a ser desenvolvido em conjunto com o IEFP Algarve, bem como com diversas entidades a operar no sector, e vem reforçar a resposta em termos de recursos humanos em épocas de maior afluência turística na região». O responsável da RTA acrescenta que a medida «é também importante por promover momentos de aprendizagem e de contacto dos jovens com um sector de oportunidades, dinâmico e de futuro».